

V Congresso de Arqueologia Interior Norte e Centro de Portugal



V Congresso de Arqueologia Interior Norte e Centro de Portugal

**FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO, MEDA,
PINHEL E VILA NOVA DE FOZ CÔA,
13 A 16 DE MAIO DE 2009**

Dando continuidade aos congressos que a ACDR de Freixo de Numão e o Parque Arqueológico do Vale do Côa têm vindo a organizar, realizou-se entre 13 e 16 de Maio de 2009 o 5.º Congresso de Arqueologia, que procurou divulgar e debater a investigação que decorre na região. A Direcção Regional de Cultura do Norte juntou-se à iniciativa, promovendo a edição das Actas das Sessões, essencial para a real divulgação dos conteúdos, valorização do património e dos conhecimentos.

Sessões:

- ▶ Arte Rupestre e Pré-História
 - ▶ Proto-História e Romanização
 - ▶ O Período Medieval e Pós-Medieval
 - ▶ Museus e Dinâmica Cultural das Regiões
-

Organização do Congresso:

Parque Arqueológico do Vale do Côa
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Freixo de Numão

Apoio à Organização e Entidades financiadoras:

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa
Câmara Municipal de Meda
Câmara Municipal de Pinhel
Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo

Entidades financiadoras da Edição:



União Europeia
FEDER
Investimos no seu futuro

Fotografias capa:

ANTÓNIO MARTINHO BAPTISTA,

DALILA CORREIA,

JOÃO ROMBA,

JOSÉ PAULO RUAS,

MÁRIO REIS

JPR	JPR	JPR	JR
JR	JPR	JPR	JPR
DC	AMB	JPR	MR

Em 2003 a Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Freixo de Numão organizou o primeiro Congresso de âmbito regional que viria a ter continuidade nos anos seguintes. Em 2006, o Parque Arqueológico do Vale do Côa e o Centro Nacional de Arte Rupestre associaram-se à organização e as três entidades, com o decisivo apoio dos municípios de Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel e Vila Nova de Foz Côa, organizaram o 3.º Congresso de Arqueologia de Trás-os-Montes, Alto Douro e Beira Interior. O Congresso decorreu entre 16 e 18 de Maio de 2006 naqueles três municípios, integrando 6 sessões. As actas foram publicadas numa edição viabilizada pela AIBT do Vale do Côa.

O 4.º Congresso revestiu-se de um formato diferente, um Fórum de Valorização e Promoção do Património Regional, que teve lugar nos dias 28, 29 e 30 de Junho de 2007, nos municípios de Figueira de Castelo Rodrigo, Meda, Pinhel e Vila Nova de Foz Côa, os quatro concelhos que integram o Parque Arqueológico. As actas foram publicadas pela ACDR de Freixo de Numão, com financiamento da AIBT do Vale do Côa e das autarquias envolvidas.

Em 2009, de 13 a 16 de Maio, realizou-se, nos mesmos municípios, o 5.º Congresso de Arqueologia do Interior Norte e Centro de Portugal, organizado pela ACDR de Freixo de Numão e Parque Arqueológico do Vale do Côa cujas actas são agora dadas à estampa pela Direção Regional de Cultura do Norte.



9 789896 581848

título

Actas do V Congresso de Arqueologia – Interior Norte e Centro de Portugal

coordenação

Miguel Areosa Rodrigues
Alexandra Cerveira Lima
André Tomás Santos

autores

AA VV

capa

Ana Sarmento

composição gráfica

Ana Sarmento

data de edição

1.ª edição, Dezembro de 2011

ISBN

978-989-658-184-8

depósito legal

?????/??

edição



Caleidoscópico – Edição e Artes Gráficas, S.A.

Rua de Estrasburgo, 26 – R/c Drt.º

2605-756 Casal de Cambra · Portugal

Tel.: (351) 21 981 79 60 · Fax: (351) 21 981 79 55

e-mail: caleidoscopio@caleidoscopio.pt

www.caleidoscopio.pt

DIRECÇÃO REGIONAL
DE CULTURA DO NORTE

Apoios



União Europeia
FEDER
Investimos no seu futuro

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
INTRODUÇÃO.....	9
PROSPECÇÃO DA ARTE RUPESTRE DO CÔA: PONTO DA SITUAÇÃO EM MAIO DE 2009 Mário Reis.....	11
CRUZANDO OCUPAÇÕES PRÉ-HISTÓRICAS E ARTE RUPESTRE NO VALE DA RIBEIRA DO MOSTEIRO: DADOS DA PRIMEIRA CAMPANHA S.S. Figueiredo, R. Gaspar, P. Xavier.....	125
UMA OCUPAÇÃO DO NEOLÍTICO FINAL/CALCOLÍTICO NA QUINTA DE SÃO TIAGO (DOMINGUIO – COVILHÃ) Júlio Manuel Pereira, António Sérgio dos Santos Pereira.....	161
AS CERÂMICAS DO TERCEIRO E SEGUNDO MILÉNIOS A. C. DE CASTANHEIRO DO VENTO (HORTA DO DOURO, VILA NOVA DE FOZ CÔA) Ângela Carneiro.....	187
INDÍCIOS DE VITRIFICAÇÃO DA MURALHA PROTO-HISTÓRICA DO SABUGAL VELHO Marcos Osório, Paulo Pernadas.....	219
OUTEIRO LESENHO (BOTICAS): INTERVENÇÕES RECENTES NO POVOADO PROTO-HISTÓRICO Carla Maria Braz Martins, Gonçalo Passos Correia da Cruz, João Fonte.....	239
ARTE RUPESTRE DE BRITEIROS. INVESTIGAÇÃO E POSSÍVEL MUSEALIZAÇÃO Gonçalo Passos Correia da Cruz, Daniela Dolores Faria Cardoso.....	255
UMA “NOVA VIA” NA VELHA REDE VIÁRIA ROMANA DE MANGUALDE António Luís Marques Tavares.....	273
EXPLORAÇÕES AURÍFERAS NO ALTO DOURO PORTUGUÊS (ENTRE A FOZ DO RIO TUA E BARCA DE ALVA) Francisco Sande Lemos, Carla Maria Braz Martins.....	293
“PELA BEIRA INTERIOR NO SÉCULO I D. C. – DAS CAPITAIS DE <i>CIUITATES</i> AOS <i>UICI</i> , ENTRE O PÔNSUL E A ESTRELA” Pedro C. Carvalho.....	317

VALE DO MOURO (CORISCADA – MÊDA) – PONTO DA SITUAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO DE 2003 A 2009 António Sá Coixão, Tony Silvino, Pedro Abrunhosa Pereira.....	335
O SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE S. GENS (SANTA MARIA, CELORICO DA BEIRA) – NOTÍCIA PRELIMINAR DA CAMPANHA DE TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS REALIZADA EM 2008 António Carlos Marques, Catarina Tente.....	339
O MONTE DA SR. ^a DO CASTELO EM TEMPOS MEDIEVOS. ANÁLISE DO ESPÓLIO EXUMADO Carla Maria Braz Martins.....	357
GEOGRAFIAS E ESTRATIGRAFIAS INTERPRETATIVAS DO ESPAÇO CONSTRUÍDO DOS PAÇOS (SÉCS. XV-XVI) Salete da Ponte, Rui Ferreira, Maria José Bento.....	379
A ARQUEOLOGIA ICONOGRÁFICA DA (I)MATERIALIDADE DOS ARTEFACTOS CERÁMICOS DA “PEDRO DIAS” Salete da Ponte, Judite Miranda, Ricardo Triães, Rosa Vieira.....	387
A ABERTURA DO TÚNEL DE LA CARRETERA NO ÂMBITO DA CONSTRUÇÃO DA FERROVIA DO DOURO EM TERRITÓRIO SALMANTINO: ABROLHOS E SOLUÇÕES COM UM TERRÍVEL DESASTRE DE PERMEIO Carlos d’Abreu, Emilio Rivas Calvo.....	397
O CINEMA NO DISTRITO DA GUARDA – NOTAS PARA UMA ARQUEOLOGIA DA COMUNICAÇÃO António Alberto Rodrigues Trabulo.....	439
ESBOÇO DE UMA POLÍTICA EDUCATIVA PARA O MUSEU DO CÔA Marta Mendes.....	463
PROJECTO DE CRIAÇÃO DE NÚCLEOS MUSEOLÓGICOS E/OU CENTROS DE INTERPRETAÇÃO NA ÁREA DOS CONCELHOS DE VILA NOVA DE FOZ CÔA E MÊDA António do Nascimento Sá Coixão, Sandra Naldinho.....	479
O MUSEU DO SABUGAL E O SEU PAPEL NA DINÂMICA CULTURAL DO VALE DO CÔA Carla Augusto, Jorge Torres.....	507
AS EXPECTATIVAS DA “RENTABILIDADE SOCIAL” DA PAISAGEM NO ÂMBITO DA GESTÃO DO PATRIMÓNIO DAS “PAISAGENS/ESPAÇOS CULTURAIS” José Paulo Francisco.....	519
CARTAS ARQUEOLÓGICAS E CARTAS PATRIMONIAIS COMO INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL. A PERTINÊNCIA, OU NÃO, DE LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA? Fernando Pau-Preto.....	533

VALE DO MOURO (CORISCADA – MÊDA) PONTO DA SITUAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO DE 2003 A 2009

António Sá Coixão, Tony Silvino, Pedro Abrunhosa Pereira

Resumo

O sítio arqueológico do Vale do Mouro (Coriscada – Mêda) tem sido investigado desde o ano de 2003. Chegamos a 2009 continuamos a interpretação sob o lema: “*Villa ou Vicus*”? Hipóteses que foram colocadas desde o início após o estudo de uma ara dedicada a Júpiter pelos “*Vicani Sangoabonienses*”.

A descoberta de um balneário, de um *triclinium* aquecido, de salas com mosaico policromo, onde se salienta o “painel de Baco”, exumação de um tesouro monetário de mais de 4 600 moedas de cobre e bronze, lagares de vinho e armazém, casas fora do perímetro da *Villa* com celeiros, forjas, fornos de fundição, olarias ... colocam este sítio na vanguarda da investigação do período romano e alto-medieval.

Palavras-chaves: Vale do Mouro, painel de Baco, arqueologia, tesouro monetário, villa ou vicus.

Abstract

The archaeological site of the Vale do Mouro (Coriscada – Mêda) has been investigated since the year 2003. An arrival to 2009 continues to interpretation under the motto: “*Villa or Vicus*”? Hypothesis that has been posted since the beginning of the study Jupiter’s *ara* dedicated by “*Vicani Sangoabonienses*”.

The discovery of a balneary, a *triclinium* heated, rooms with polychrome mosaic, which emphasizes the “panel of Bacchus”, a thesauri exhumation of money of more than 4,600 copper and bronze coins, wine presses and warehouse, homes outside the perimeter of the *Villa* with barns, forges, foundries furnaces, potteries... put this site in the forefront of research from the Roman period and the High Middle Ages.

Keywords: Vale do Mouro, panel of *Bacchus*, archaeology, treasure money, *villa* or *vicus*.

Nos anos de 2001 e 2002, elementos do Centro Sócio-Cultural da Coriscada, coordenados por um arqueólogo amador, realizaram uma sondagem no sítio do CORNELHO, em terreno implantado na área do VALE DO MOURO, tendo posto a descoberto restos de um muro identificado como pertencente a uma estrutura do período de ocupação Romana.

Esta acção foi coincidente com a intenção de levar a cabo um projecto de investigação arqueológica na área do concelho de Mêda, por parte do arqueólogo António Sá Coixão. Visitado o local, achou-se de elevado interesse a sua integração no conjunto de sítios a sondar ou prospectar.

Assim, no ano de 2003, o signatário obtém autorização por parte do então IPA (Instituto Português de Arqueologia) para realizar sondagens em sítios identificados na área daquele concelho (Mêda). Por sua vez, a Câmara Municipal assume a parceria nos citados trabalhos.

É nesse ano de 2003 que se realiza a primeira sondagem na área da efectuada pelo Centro Sócio-Cultural da Coriscada em 2001 e 2002. No final da campanha estava já identificada a presença de vestígios ainda bem conservados de umas “Termas Romanas”. Foram ainda realizadas sondagens na área urbana de Marialva (antiga Civitas Aravorum) e Castro de S. Jurge (Ranhados):

A partir do ano de 2005, ANSC apresenta ao ex – IPA um projecto, depois aprovado pelo PNTA, com a denominação “*ESTUDO DA OCUPAÇÃO PROTO-HISTÓRICA E ROMANA NA ÁREA DO CONCELHO DE MÊDA*”. Foi constituída uma equipa Luso-Francesa abrangendo arqueólogos e técnicos de Lyon (França) e arqueólogos e estudantes Portugueses.

Nesse ano de 2005, os trabalhos decorreram na área das Termas ou Balneário, tendo sido definidos: o Caldarium, Tepidarium, Frigidarium, Fournarium, piscina fria, latrinas, condutas, corredor de acesso com condutas provavelmente para escoamento de águas pluviais.

Nos últimos dias da campanha, foi levada a efeito uma sondagem num terreno contíguo, tendo sido registada uma estrutura com lareira central (braseiro).

No ano de 2006, após celebração de um contrato-promessa de compra e venda com os proprietários deste novo terreno e a negociação de 3 hectares, as escavações decorreram por meio de sondagens controladas e implantadas nas quadrículas implantadas de 5 x 5 metros, em sectores de 50 quadrados cada.

Esta opção de sistema de trabalho e, ou, investigação, permitiu-nos uma leitura antecipada do tipo de estruturas que poderíamos vir a encontrar no local, após escavações sistemáticas. Já na última semana, a descoberta de uma pequena sala de 3 x 3 metros, com chão revestido a mosaico policromo. Salienta-se um medalhão central com um “cortejo de Baco”, envolvido por um conjunto de desenhos geométricos, dispostos em simetria.

A partir desta descoberta solicitamos todo o apoio técnico ao Museu Monográfico de Conímbriga, que passou a exercer o controle da manutenção e conservação do citado painel.

No ano de 2007, continuou-se a investigação na área a norte do “painel de Baco”, tendo sido descoberto um corredor em L revestido a mosaico decorado com motivos geométricos e outros. Foi igualmente posto a descoberto um “Lagar de Vinho” e armazém e ainda parte do Peristilo da villa. Igualmente se definiu o espaço de entrada da villa, com registo e recolha de algumas silharias em granito (aduelas) que terão feito parte dos arcos da citada entrada nobre.

Também na última semana da campanha, em sondagem levada a efeito no extremo este do terreno (Sector XII), foram registadas estruturas associadas a fundição de ferro e recolhidas dezenas de quilos de escórias. Num destes edifícios, no último dia da campanha (5 de Outubro 2007 – numa sexta-feira) foi descoberto um tesouro monetário com mais de 4.600 moedas de cobre e bronze, de finais do século III a finais do século IV d. C.

Interessante e cientificamente importante, foi a recolha, entre o tesouro, de parte de tecido em linho, o qual terá feito parte do saco onde o mesmo foi guardado. De notar, ainda, que o tesouro se encontrava disfarçado tendo a cobri-lo um conjunto de ferramentas e objectos em ferro, como 2 grandes chaves, uma goiva, argolas formando uma corrente, foice, entre outras.

Nos anos de 2008 e 2009 as escavações continuaram na zona das salas contíguas ao peristilo mas também, e sobretudo, se estenderam a outras zonas do terreno. Um enorme “celeiro”, continuação de registo de estruturas de fundição de ferro, estanho e chumbo, edifícios que julgamos autónomos em relação à villa.

Ainda no topo norte do terreno adquirido foram realizadas sondagens que nos indicam a continuação da existência de estruturas (edifícios) nos terrenos contíguos, essencialmente em terreno de olival pertencente ao proprietário agrícola senhor José Alves. Também, a norte, em terrenos de mato, são visíveis restos de estruturas (muros).

De realçar o registo e exumação de um esqueleto humano, de uma sepultura implantada numa sala de um dos edifícios de cariz rural. Apesar de termos já o estudo antropológico ainda não possuímos datação (300 gramas de ossadas encontram-se num laboratório da Polónia), mas tudo leva a crer que o horizonte dos séculos V/VI d. C. corresponderá à época da inumação.

Ainda no ano de 2008, uma equipa do Museu Monográfico de Conímbriga procedeu ao levantamento do “Painel de Baco” transportando-o para as oficinas de restauro daquele Museu. No ano de 2009 (Julho e Agosto) decorreu na Casa de Cultura de Mêda uma exposição sobre o Culto e Tributo de Baco na Península Ibérica, com mostragem do medalhão já restaurado e maquete da villa senhorial do VALE DO MOURO.

De realçar o registo, um pouco por toda a área já escavada, de “braseiros” em diversas salas (em geral na parte central) o que será indicador bastante de um clima de grandes amplitudes térmicas, já para a época, com invernos extremamente rigorosos.

Foram registados ainda restos de mosaicos policromos, com motivos geométricos ou vegetais, no denominado “Triclinium”, sendo uma das salas aquecidas. O “Hipocausto”

encontra-se ainda em bom estado de conservação, sendo o chão revestido com régulas dispostas em “ladrilho” e com os rebordos retirados e retocados.

Com acesso pelo corredor em L, revestido a mosaico, para oeste, uma grande sala que é rematada com um “abside em ómega”. Pelos vestígios carbonizados, o chão deste compartimento deveria ser “assoalhado” com caibros e tábuas de madeira. Na sala contígua, foi registado mais um tesouro monetário de mais de 300 moedas do séc. IV d. C., que deve ter sido violado, já que os numismas se encontravam espalhados e em diversas cotas do enchimento pós-abandono.

Já no extremo norte do terreno, sondagens permitiram-nos pôr a descoberto parte de um edifício (fora do contexto da villa) que entra pelo terreno do olival. Pensamos tratar-se de uma área de olaria onde um pequeno forno foi já posto a descoberto. A aquisição daqueles terrenos e futuras intervenções, poderão levar-nos à descoberta de mais edifícios que se estenderão para norte e este, já em zona de mato e de muitos rochedos graníticos.

Apesar de ainda não contextualizados, foram já exumados muitos materiais líticos pré-históricos. Estaremos perante uma ocupação Neolítica (se não mesmo mesolítica!). Também, sem contexto, foram recolhidas cerâmicas proto-históricas (muito poucos fragmentos, no sector VII, já junto aos rochedos).

Há notícias ainda da existência de uma Necrópole Romana (de cremação) junto à via que vem da ribeira de Massueime, a cerca de 200 metros do sítio (parte este). A abertura de valas para extracção do minério, na altura da II Guerra Mundial, levou à destruição de algumas das sepulturas, segundo relatos de pessoas mais idosas da freguesia.

A partir do ano de 2008, com a cedência por parte da Junta de Freguesia de um imóvel junto à Igreja Matriz, implantou-se aí um Centro de Interpretação onde figuram várias vitrinas com materiais diversos, duas aras votivas, bases e capitéis de colunas, mós manuais em granito, fotos e painéis explicativos.

Com o avanço da investigação no sítio, coloca-se cada vez mais a hipótese de estarmos perante um “vicus” ou “aglomerado”, em que a villa senhorial é parte integrante. A continuação das investigações, em anos futuros, em novas áreas, trará ou não essa confirmação.

VALE DO MOURO veio revolucionar ideias feitas, essencialmente no que respeita ao estudo do “Mundo Rural Romano”. Localizado muito perto de uma cidade (Civitas Aravorum) este e outros aglomerados serviriam de centros abastecedores, de produtos agrícolas mas também de produtos metalúrgicos com base no ferro, chumbo, estanho (e porque não ouro?).

A existência de mosaico policromo deve prenunciar um estilo de vida faustoso, por parte dos senhores da villa, e uma vida desafogada por parte de oleiros, ferreiros, tecedeiras, pedreiros e forneiros e muitos outros habitantes deste aglomerado. Uma ara votiva fala dos SANCOABONIENSES, vicanis que entre outros adoraram o deus Júpiter.

A continuação do investimento (estudo e musealização) do VALE DO MOURO é uma obrigação de todos os intervenientes do desenvolvimento do Estado Social e Cultural.